

FORMAÇÃO INTEGRADA EM FONOAUDIOLOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima; Luciana Moraes Studart Pereira; Gabriela Samanththa Cavalcanti do Nascimento; Patrícia Maria Lima da Silva; Raissa Caroline da Silva Barbosa; Sandry Evelly Anísia Rodrigues de Moura; Cynthia Maria Barboza do Nascimento; Ana Nery Barbosa de Araújo (orientador).

Palavras-chave: FORMAÇÃO EM SAÚDE; INTEGRALIDADE; EDUCAÇÃO PERMANENTE.

Introdução: A Fonoaudiologia tem procurado construir seu saber, direcionando sua prática não somente no sentido do desenvolvimento tecnológico, mas também para a ampliação do conteúdo formal, responsabilidade social e política, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população (GOULART; CHIARI, 2007). Nessa direção é possível afirmar que para os cursos da área de saúde, a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), representou um importante movimento no sentido da mudança na formação dos profissionais da saúde e colocou o desafio às instituições formadoras, pois evidenciou a necessidade de avanços e mudanças para os novos perfis profissionais. Além das DCN, outras iniciativas vêm ocorrendo, induzidas pelos Ministérios da Saúde e Educação, com destaque para: APRENDERSUS (2004) o Pró-Saúde I (2005), II (2007), III (2011) e PET-Saúde. Os cursos da área de saúde da UFPE estão significativamente envolvidos, mantendo participação efetiva de docentes e/ou discentes. Apesar desses avanços, a formação dos profissionais de saúde, dentre eles o fonoaudiólogo, ainda está distante do cuidado interdisciplinar e integral. Faz-se necessário a educação permanente para esses profissionais, com o objetivo de (re) significar seus perfis de atuação, para implantação e fortalecimento da atenção à saúde no SUS e no setor privado é um grande desafio. Para provocar mudanças nos processos de formação é preciso entender que as propostas não podem mais ser construídas de maneira isolada e/ou centralizadas. As propostas devem fazer parte de uma grande estratégia, precisam estar articuladas entre si e construídas a partir da problematização das necessidades locais e dos seus diversos segmentos (CECCIM e FEUERWERKER, 2004). Essa ação se justificou na necessidade de ampliar as possibilidades de construção do conhecimento em Fonoaudiologia, a partir de um olhar interdisciplinar e integrado

Objetivos: esse projeto teve como objetivo construir um espaço de reflexão permanente sobre a clínica fonoaudiológica e a atuação do profissional fonoaudiólogo no mundo do trabalho, possibilitando a troca e ampliação de conhecimentos entre docentes, discentes e profissionais da Fonoaudiologia e de áreas afins. **Procedimentos Metodológicos:** As principais estratégias para ampliação da clínica interdisciplinar foram: discussão de casos clínicos, construção de projetos terapêuticos coletivos, debates e compartilhamento de experiências múltiplas e exitosas. Tais atividades foram ancoradas em abordagens teóricas com temas relevantes para Fonoaudiologia, apresentados e trabalhados a partir de dispositivos de organização de processo de trabalho que pudessem favorecer o cuidado integral ao indivíduo e sua família, tais como: atuação em equipe, prática clínica, humanização no atendimento, clínica ampliada, o apoio matricial, o projeto terapêutico singular, Ecomapa e Genograma, uso da informação em saúde. Foram realizados 12 encontros, um por mês, com duração de três horas e meia por encontro, a interdisciplinaridade foi norteadora de toda a proposta, com as

seguintes temáticas: Tema 1: Abertura, apresentação da proposta. Normas de funcionamento; Tema 2: Apoio matricial e clínica ampliada; Tema 3: Casos clínicos; Tema 4: PTS - Projeto Terapêutico singular / Casos clínicos; Tema 5: Genograma e Ecomapa; Tema 6: Humanização no atendimento clínico terapêutico; Tema 7: Uso da informação em Saúde; Tema 8: Casos clínicos em Audiologia; Tema 9: Intervenções em grupo; Tema 10: Mostra de experiências de estágios extra muros; Tema 11: Casos clínica/áudio; Tema 12: Avaliação de encerramento da extensão. Perspectivas de continuidade. Contou-se com a participação de professores de diversas áreas da Fonoaudiologia para a apresentação das temáticas e facilitação dos debates, além de discentes, docentes e profissionais de áreas afins. Também foi realizada uma avaliação objetiva para verificar o grau de satisfação do grupo com a proposta. **Resultados:** ampliação da experiência clínica do discente com apresentação e discussão de casos clínicos variados, envolvendo áreas diversas da Fonoaudiologia e áreas afins, permitindo ao aluno conhecer as várias faces da atuação fonoaudiológica, abrangendo discussões sobre o diagnóstico, prognóstico, planejamento terapêutico, intervenção fonoaudiológica e da equipe multidisciplinar envolvida. Entre os docentes houve intenso compartilhamento de saberes e experiências, o que facilitará a integração e a oferta de um cuidado integral. A avaliação foi realizada ao final de cada encontro de forma continuada, tomando por base a produção do conhecimento individual e coletivo dos participantes, ou seja, acompanhamento de situações teórico-práticas vivenciadas ao longo dos encontros, a partir do debate estabelecido. **Conclusões:** maior integração entre os discentes, docentes e profissionais que atuam na clínica de Fonoaudiologia da UFPE. Ampliação do conhecimento por parte dos docentes e discentes dos cursos de Fonoaudiologia sobre atuação interdisciplinar e integrada; Aproximação dos docentes e discentes com o instrumental que orienta a atuação em equipe: Projeto terapêutico singular e apoio matricial; Construção de espaços/momentos de convivência, discussão e debate orientados por temas de interesse para formação interdisciplinar em Saúde.

Referências

- BEHLAU, M.; DRAGONE, M. L. S.; NAGANO, L. A Voz que ensina: O professor e a Comunicação em Sala de Aula. São Paulo: Revinter, 2004.
- BEHLAU, M. Voz o livro do especialista. Vol.2. São Paulo: Revinter, 2005.
- CHUN, Y. S. R. Voz profissional: repensando conceitos e práticas na promoção da saúde vocal. In: PICCOLOTTO, F. L. E SILVA, A. A. M. Saúde Vocal: Práticas Fonoaudiológicas. Rio de Janeiro: Rocca, 2002.
- FERREIRA, L.P. & COSTA, H.O. Voz ativa: falando sobre o profissional da voz. São Paulo: Roca, 2002.
- GIANNINI, S.P.P. Histórias que fazem sentido: as sobredeterminações das alterações vocais do professor. [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2003. 138p.
- MASUDA T, IKEDA, Y, MANAKO H, KOMIYAMA S. Analysis of Vocal Abuse: Fluctuations in Phonation Time and Intensity in 4 Groups of Speakers. Acta

Otolaryngol (Stockh) 113: 547- 52, 1993.

OYARZÚN R, BRUNETO B, MELLA L, AVILA S. Disfonia em Professores. Rev Otorrinolaringol 44:12-8. 1984.

PENTEADO, R.Z., PEREIRA, J.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal. Rev. Saúde Pública. 2007. 4 (2): 236-43.

PENTEADO, R.Z. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. Rev.Soc.Bras.F. 2007; 12(1):18-22